

# A fazenda do Paquequer

ANA MARIA DE ANDRADE



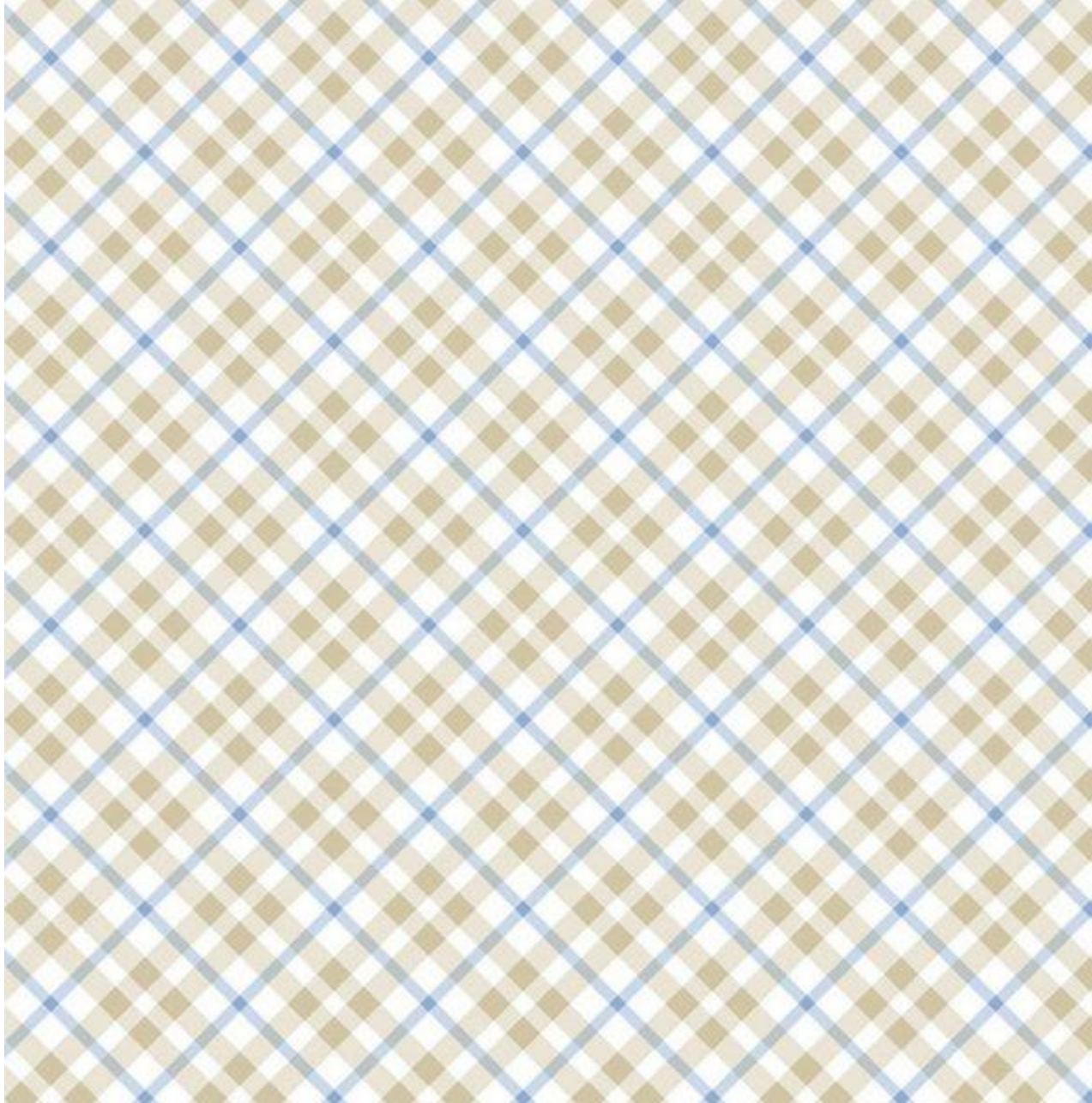
"E a voz do sino ecoando  
Longe, de atalho  
em atalho,  
Vai pelos campos,  
cantando  
A Vida, a Luz, o Trabalho."

*Olavo Bilac*  
(1868 - 1918)

Contar para as crianças  
a história do lugar  
onde vivemos é guardar  
a memória  
do nosso povo.

Conhecer o passado  
é descobrir as raízes  
e semear o futuro  
que queremos colher.

*A.M.A.*





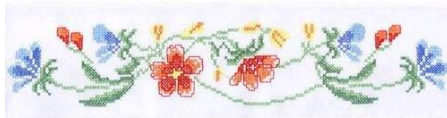
ANA MARIA DE ANDRADE


# *A Fazenda do Paquequer*

Dedico esta história às crianças de Teresópolis  
e aos colonos que deixaram o seu legado de fé, resistência, coragem e amor.

**Instituto AMA Leitura**

Rio de Janeiro - 2022





Esta história aconteceu  
em terras brasileiras...

JOHANN MORITZ RUGENDAS  
Ponte de Cipó, litogravura, 1835  
Coleção Casa Geyer, Museu Imperial



...onde viviam indígenas e negros  
que lutavam por liberdade.

JOHANN MORITZ RUGENDAS  
Casa de Negros, litogravura, 1835  
Coleção Casa Geyer, Museu Imperial



O Rei Dom João queria,  
cada vez mais,  
enriquecer o Reino de Portugal.

Havia tomado para si  
a posse daquelas terras  
e criado o Reino Unido de  
Portugal, Brasil e Algarves.



**JOÃO BAPTISTA DEBRET**  
Retrato de Dom João VI  
Óleo sobre tela, 1817  
Museu Nacional de Belas Artes  
Rio de Janeiro

**BANDEIRA DO REINO UNIDO DE PORTUGAL,  
BRASIL E ALGARVES, 1815**  
Tecido, aplicação e costura  
Museu Imperial, Petrópolis, Rio de Janeiro

Foi quando alguns homens,  
ricos e corajosos,  
chegaram da Europa  
e encantaram-se pelo lugar.

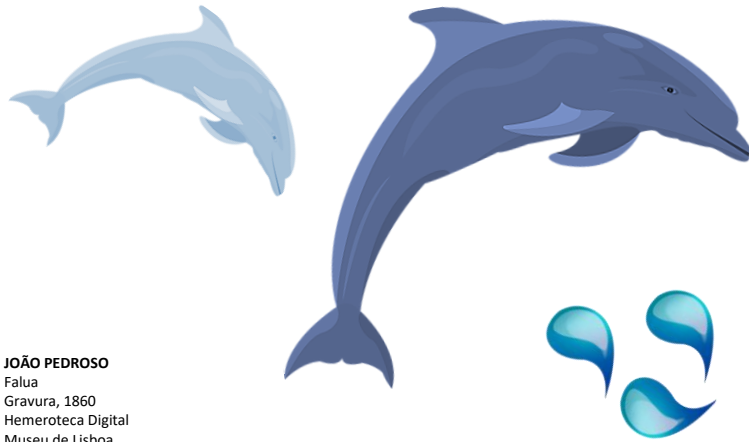
E as terras do rei,  
ainda improdutivas,  
decidiram, então, explorar.



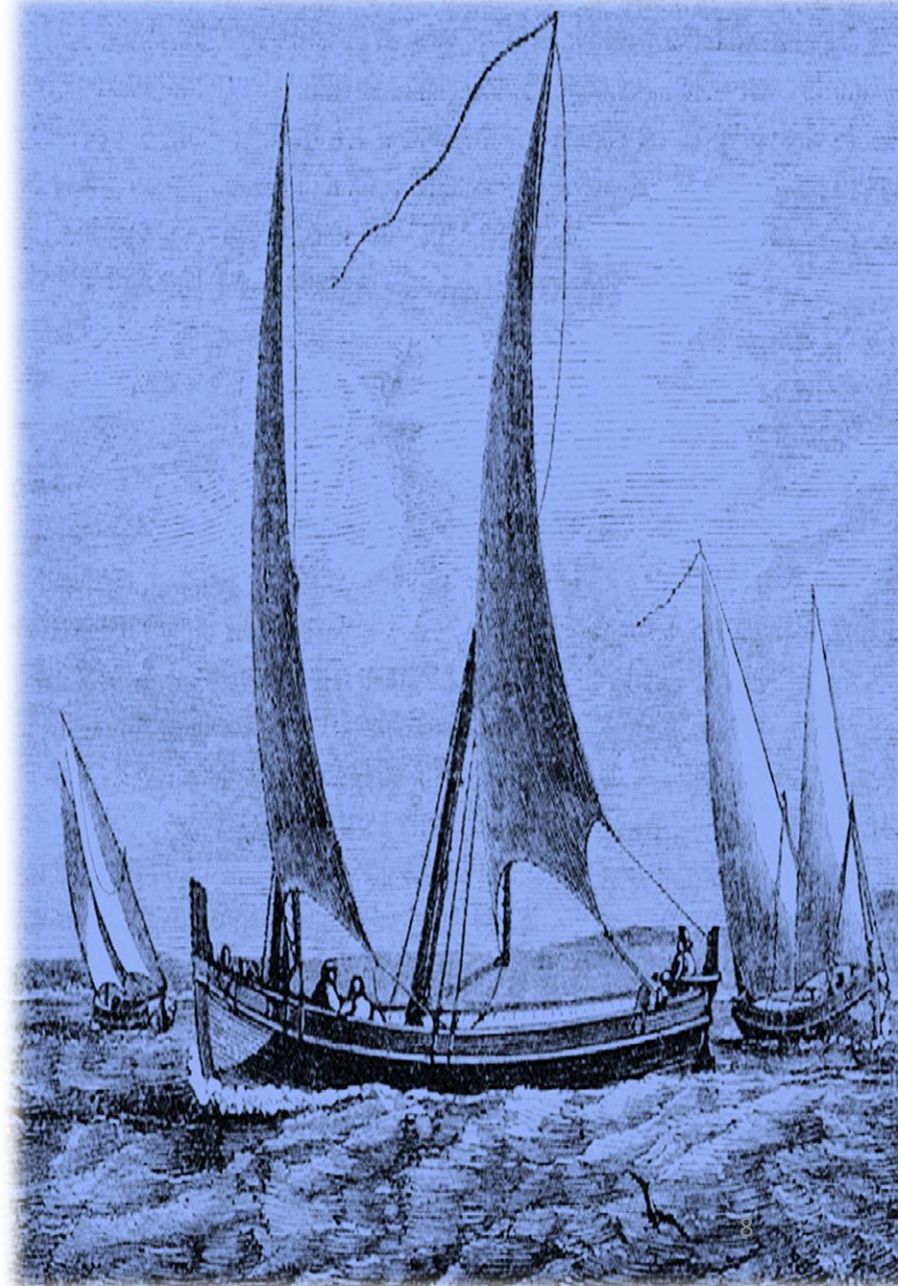
**VON MARTIUS**  
Floresta que sombreia as encostas  
das montanhas da Serra dos Órgãos  
Litografia, 1869  
Brasileira Iconográfica

Do Rio de Janeiro  
partiam em direção à  
Serra dos Órgãos.

Logo que lá chegavam,  
grandes fazendas arrendavam.



JOÃO PEDROSO  
Falua  
Gravura, 1860  
Hemeroteca Digital  
Museu de Lisboa





George March era um deles,  
cidadão inglês que nasceu  
em Portugal.

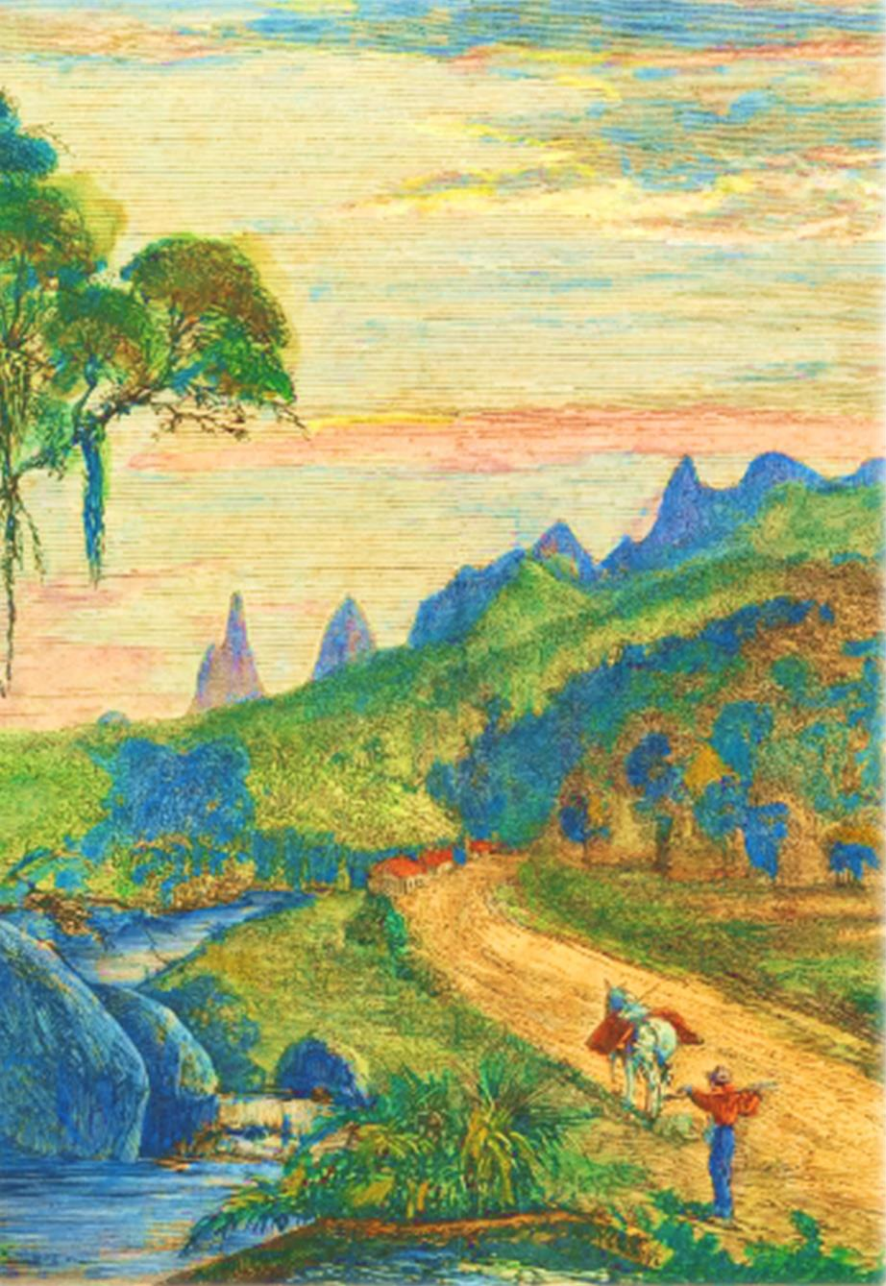
Seu sonho era  
transformar aquela terra.

Com entusiasmo, dizia:

— Farei aqui a pequena  
Inglaterra!



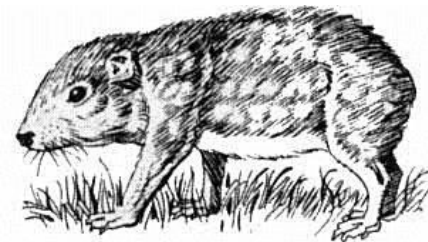
GEORGE MARCH  
(atribuído)  
Coleção Sir Henry Linch  
Autoria desconhecida  
Ingleses no Brasil, 1948  
Gilberto Freyre, p. 224



Santa Ana do Paquequer  
chamava-se sua fazenda.

As águas dos rios  
a banhavam inteira...

Pela floresta verdejante  
corriam lindas cachoeiras!

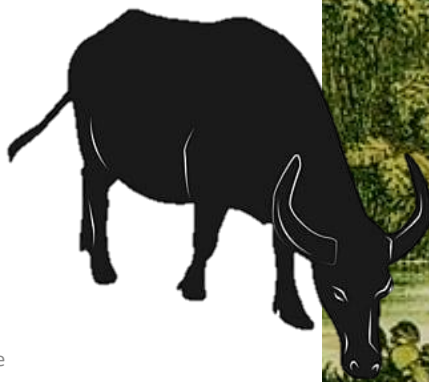


**HORDER**  
Serra dos Órgãos  
Xilogravura, século XIX  
Biblioteca Digital Luso-Brasileira  
Fundação Biblioteca Nacional

Fazenda dos Órgãos  
alguns a chamavam.

Outros, ainda,  
Fazenda March.

O nome não importava,  
todos a admiravam.



**JOHANN MORITZ RUGENDAS**  
Serra dos Órgãos  
Litografia, 1835  
Enciclopédia Itaú Cultural

A Fazenda do Paquequer - Ana Maria de Andrade



Em sua casa, grande e bonita,  
George recebia muitos visitantes.

Alguns descansavam  
só de passagem,  
outros eram convidados  
importantes.





Aproveitavam o ar puro e fresco da serra.

Cientistas, diplomatas e comerciantes.  
Botânicos, artistas e pesquisadores.

Faziam festas, piqueniques  
e chás de deliciosos sabores.

NICOLAU FACCHINETTI  
Fazenda em Teresópolis  
Segunda metade do século XIX  
Óleo sobre tela  
Brasília Iconográfica

Nas fazendas vizinhas,  
também fazia amigos.

As famílias  
Fischer, Heath e Taylor  
na serra vieram morar.

Uma pequena comunidade de  
imigrantes começava a surgir  
naquele lugar.






March desbravava a mata  
para fazer pastos  
e plantações.

Cultivava hortas e jardins,  
alugava casas de veraneio.

Assim, tornou-se  
um dos maiores  
fazendeiros.



**PLANTAÇÃO DE HORTALIÇAS**  
Fotomontagem da autora, 2022  
Fotografia com efeito digital



Plantava frutas e legumes,  
também grãos e verduras.

Criava bois, cavalos  
e ovelhas de raça.

E, ainda, porcos e mulas.

Embora todos fossem bem tratados,  
tristemente os trabalhadores eram escravizados.

A mercadoria descia a serra com tropeiros  
para ser vendida aos nobres da Corte do Rio de Janeiro.



JEAN BAPTISTE DEBRET  
Aquarela, 1822  
Museus Castro Maya  
Rio de Janeiro





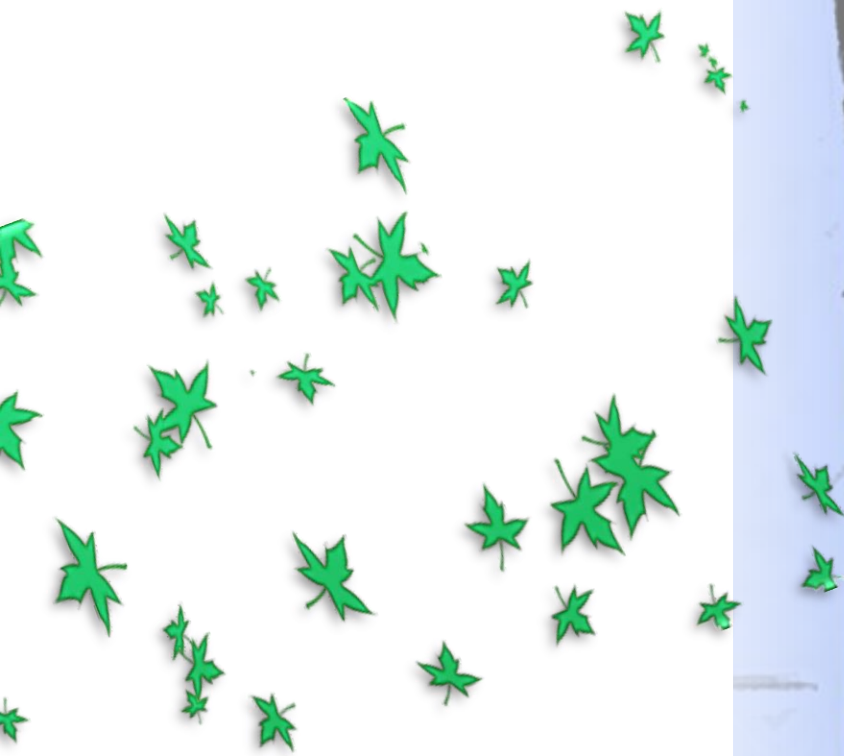
JEAN BAPTISTE DEBRET  
Meninos brincando de soldado  
Aquarela, 1827  
Museu da Chácara do Céu  
Rio de Janeiro

Um dia, George casou-se com Ignácia  
e com ela teve dois filhos, Jorge e Guilherme.  
Cresceram na fazenda, junto com outros meninos e meninas.

Anos depois, Ignácia adoeceu e partiu.  
Também assim, March teve seu destino.  
Jorge já era um rapaz, mas Guilherme,  
somente um menino...



Decidiu-se interná-lo  
em um colégio,  
onde, mais tarde,  
iria se formar médico.



Jorge não conseguiria cuidar das terras sozinho.  
Dividiu a grande fazenda do pai em muitas outras  
para vendê-las e, depois, seguir seu caminho.



Este livro servirá para o registro das terras  
desta Freguesia de N. S. da Piedade da  
Villa de Magé, vai numerado, e rubricado  
com a rubrica de que uso como Regonio =  
Karl Mattoz e no fim hora o termo de en  
cerromento.  
Freguesia de N. S. da Piedade da Villa de  
Magé 8 de Junho de 1855  
Karl Agostinho de Mattoz, Prokurador

Muitos compraram terras,  
estrangeiros e brasileiros,  
e juntaram-se aos fazendeiros  
que já moravam por lá.

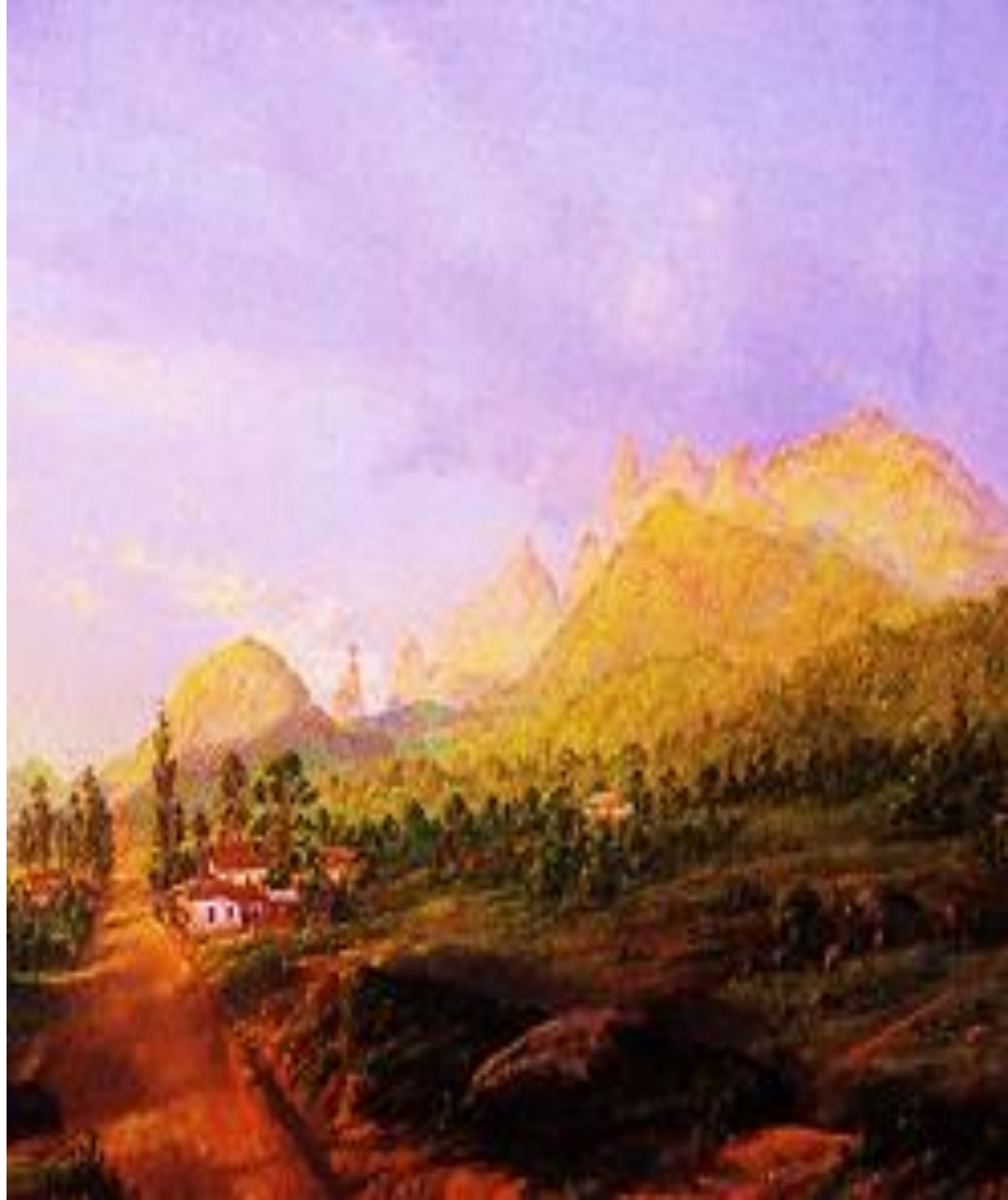
Ingleses, italianos  
e portugueses.

Dinamarqueses,  
alemães, suíços  
e franceses.



**NICOLAU FACCHINETTI**  
Várzea em Teresópolis  
Óleo sobre tela, 1886  
Enciclopédia Itaú Cultural


A Fazenda do Paquequer - Ana Maria de Andrade





**IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL**  
Fotografias, século XIX  
Autores desconhecidos

A Fazenda do Paquequer - Ana Maria de Andrade



Nas novas fazendas,  
africanos escravizados  
continuavam a trabalhar.

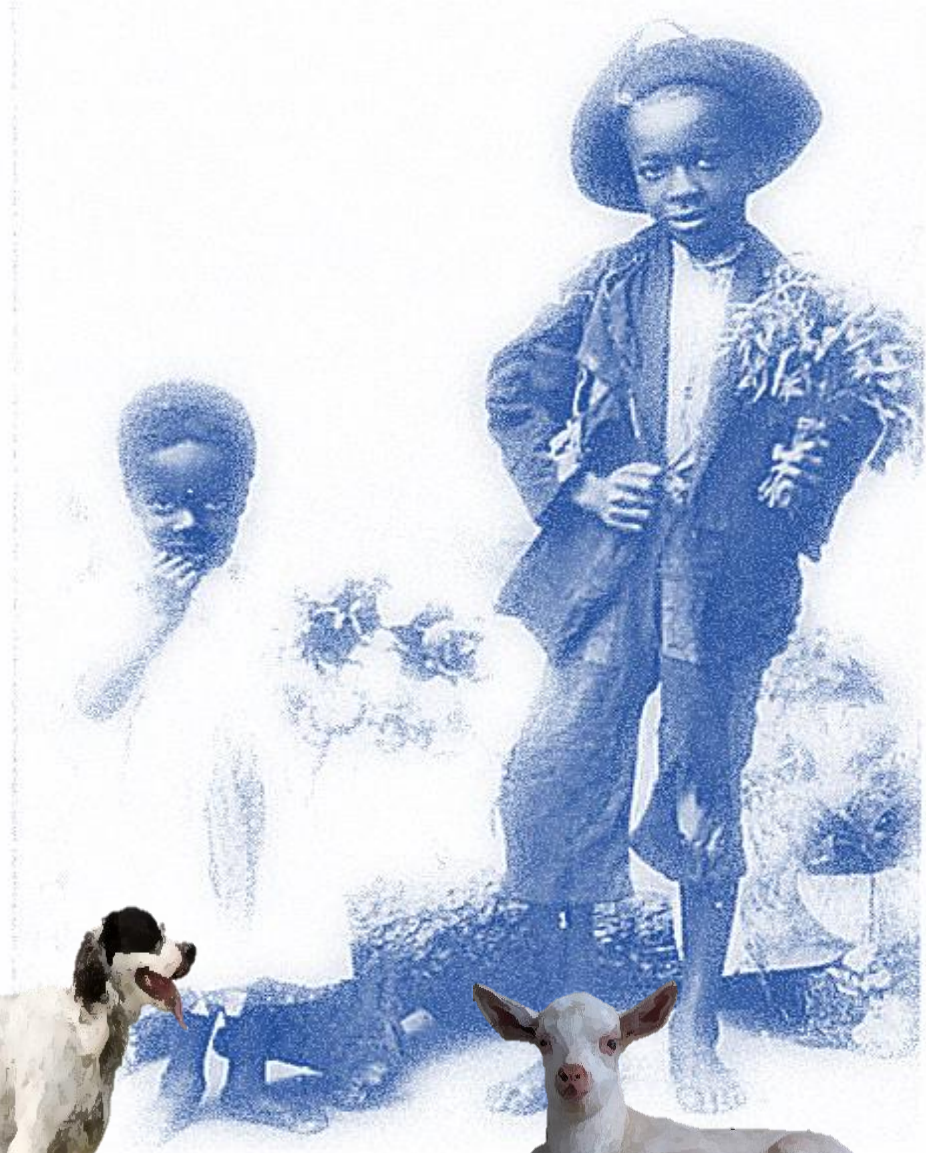
A vida era difícil,  
mas não perdiam  
as esperanças...

Com fé, pediam liberdade  
para suas crianças.



Todos se uniam pelo progresso  
da pequena vila que se formava,  
Santo Antônio do Paquequer.

Com muito trabalho,  
as plantações cresciam  
e os novos comércios se abriam.



CRIANÇAS ALFORRIADAS  
Final do século XIX  
Fotografia, Lunara  
Museu de Porto Alegre  
Joaquim Felizardo



Aos poucos nasciam  
os filhos da terra.  
Cada vez mais,  
moradores da capital  
subiam para o povoado  
das montanhas.

O que antes era vila  
agora tornara-se  
uma freguesia.



**IMIGRANTES ITALIANOS**  
Fotografia, século XIX  
Autor desconhecido



A Fazenda do Paquequer - Ana Maria de Andrade

IGREJA SANTO ANTÔNIO DE PAQUEQUER

Fotografia, autor desconhecido

Cartão postal com data de 13/01/1908

Teresópolis em Postais



George March e sua fazenda modelo haviam deixado uma herança.  
Cultivar grandes plantações e receber visitantes passaram a ser profissão.

Com o tempo, abriram-se hotéis e pousadas,  
nascia o turismo na região.

NICOLAU FACCHINETTI  
Rio Soberbo  
Óleo sobre madeira, 1882  
Enciclopédia Itaú Cultural



A Fazenda do Paquequer - Ana Maria de Andrade

Com a ajuda de todos aqueles que se dedicaram a cuidar das terras,  
o lugarejo ficou conhecido por sua hospitalidade.



Além das belas paisagens,  
do clima fresco e da tranquilidade.

NICOLAU FACCHINETTI  
Serra dos Órgãos vista da Várzea  
Óleo sobre tela, 1882  
Enciclopédia Itaú Cultural



A Fazenda do Paquequer - Ana Maria de Andrade

Foi chamada Teresópolis  
em homenagem a Teresa Cristina,  
a Imperatriz que espalhava bondade.

Não muito tempo depois,  
a freguesia virou cidade,  
e aqueles que vivem por lá  
até hoje se lembram de March.



Abraçam quem vem de terras distantes  
e recebem, com aconchego e alegria,  
seus ilustres visitantes.





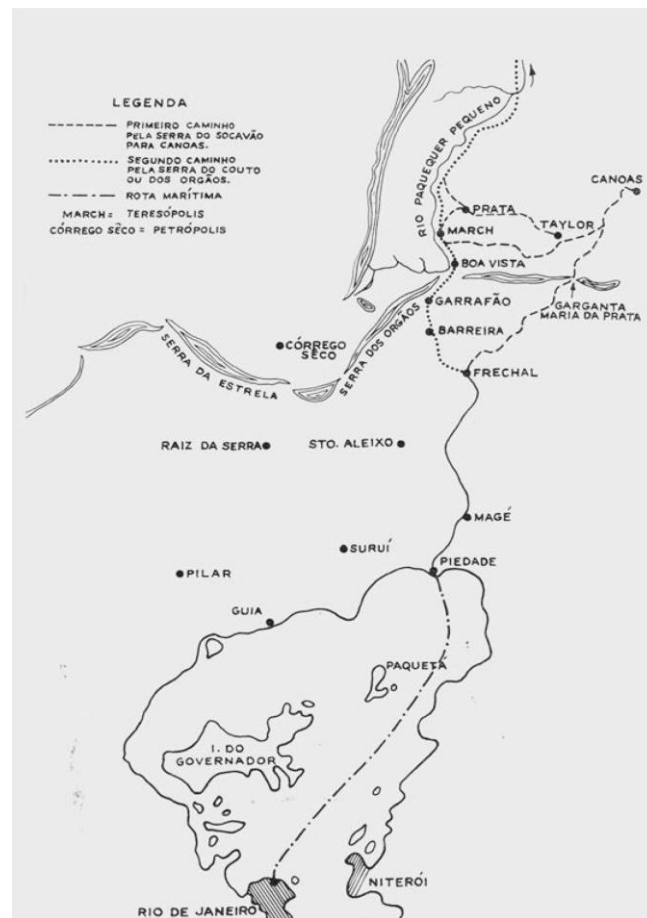
## George March

Nascido em 1781, em Portugal, o jovem de origem inglesa imigrou para o Brasil em 1813, onde iniciou atividade de comércio com a Inglaterra, conquistando grande lucratividade e bom relacionamento com a nobreza.

Nas primeiras décadas do século XIX, arrendou terras na Serra dos Órgãos com o desejo de construir uma fazenda modelo em estilo inglês, onde hoje se encontra a cidade de Teresópolis. Por esse motivo, é considerado o principal responsável pela presença de famílias inglesas e início do desenvolvimento econômico da região.

Devido à produção em larga escala da sua fazenda, foi o precursor do abastecimento de hortaliças para a cidade do Rio de Janeiro, sendo também o pioneiro na prática do veraneio e da cultura hoteleira em Teresópolis.

Planta indicando os caminhos seguidos até a Fazenda March executada pelo cartógrafo Eduardo Canabrava Ferrez, 1970, p. 23, estampa 4



Teresópolis, terra de luz e de amor,  
tu tens meigo perfume em cada flor.

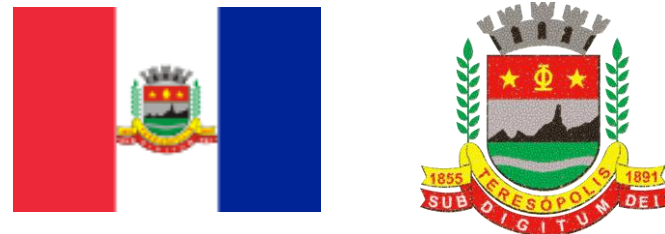
Teresópolis, orgulho dos filhos teus,  
tu tens a proteção eterna do Dedo de Deus.

Natureza bela, verdes campos em flor,  
cobertos por um lindo céu de anil.

Ó Teresópolis, tão bela, tu és a mais formosa das cidades do Brasil.

*Hino de Teresópolis composto por Renato Ferro (1941) em comemoração do cinquentenário do município*

Fonte: Casa da Memória Arthur Dalmasso



O brasão de armas e a bandeira de Teresópolis foram implantados pela Lei Municipal 330, de 3 de dezembro de 1959, por uma comissão de historiadores composta pelos professores Alberto Lima, Gustavo Barroso e Francisco Maciel Pinheiro.

No brasão consta a palavra *Teresópolis* em vermelho ao lado das datas: 1855 (criação da Freguesia de Santo Antônio do Paquequer) e 1891 (emancipação da região do município de Magé).

O período do Império é lembrado com as palmeiras Imperiais, o verde da Mata Atlântica, além do Dedo de Deus e do rio Paquequer. A bandeira do município leva as cores vermelho, branco e azul.

A Lei Municipal 001, de 2000, instituiu uma alteração no brasão de armas, inserindo a frase em latim "Sub Digitum Dei", que significa *Sob o Dedo de Deus*.

Fonte: O Diário de Teresópolis/Pró-Memória 30/12/2019

Texto e ilustrações 2022 Ana Maria de Andrade  
Edição 2022 © Instituto AMA Leitura

Revisão: Estela de Andrade Lima e Claudia Gouvêa  
Iconografia: Ana Maria de Andrade (créditos nas imagens)  
Capa: Serra dos Órgãos (Brasil), Horder, Xilogravura, século XIX,  
Biblioteca Digital Luso-Brasileira, Fundação Biblioteca Nacional

Ortografia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

É expressamente proibida a reprodução da obra, ou parte dela, sem a autorização da autora, sob pena da Lei do Direito Autoral nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Ana Maria de  
A fazenda paquequer / [texto e ilustração]  
Ana Maria de Andrade. -- Rio de Janeiro :  
Instituto AMA Leitura, 2022.

Bibliografia.  
ISBN 978-65-993683-5-6

1. Teresópolis (RJ) - História - Literatura  
infantojuvenil I. Título.

22-115667 CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Teresópolis – Rio de Janeiro  
Fale com a autora:  
[www.anamariadeandrade.com](http://www.anamariadeandrade.com)

## Referência bibliográfica - IHGT Instituto Histórico e Geográfico de Teresópolis

Professor Doutor Jorge Nascimento Ferradeira, historiador e pesquisador, presidente do IHGT, membro titular da Academia Teresopolitana de Letras, presidente das comissões do centenário de Teresópolis, bicentenário da morte de Tiradentes e centenário da estrada de ferro de Teresópolis.

Autor da Lei Orgânica Municipal de Teresópolis de 1990, pela qual se tornou obrigatório o ensino da história, hino, bandeira e brasão de armas do município de Teresópolis nas escolas da rede de ensino público e particular.


Diretor cultural da Casa de Portugal de Teresópolis, onde desde 1980 ministra o curso "História de Teresópolis".



Este livro foi composto em Verdana c.16,  
em formato e-book, no inverno de 2022




Carioca, escritora e ilustradora, formada em Comunicação Social e pós-graduada em Educação e Gestão, professora especialista em arte-educação, dedica-se à literatura para crianças desde 2003. Com livros publicados por diversas editoras, é membro da Academia Teresopolitana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Teresópolis, onde ocupa as cadeiras patronímicas Machado de Assis e Fernando Martins. Por seu trabalho em prol da arte e da cultura, recebeu o Troféu Tiradentes, ATL 2016, e a Medalha Imperatriz Teresa Cristina, Prefeitura Municipal de Teresópolis 2022. É idealizadora do Instituto AMA Leitura, instituição sem fins lucrativos com foco no desenvolvimento de projetos de literatura, incentivo ao livro, formação de mediadores de leitura e contadores de histórias. Alguns dos seus trabalhos já receberam reconhecimentos e prêmios no Brasil e no exterior.



Lá no alto da serra...

Com um jovem imigrante  
e sua bela fazenda,  
esta história começou.

As terras viraram vila  
e, depois, uma cidade.  
Até hoje inspira fé,  
coragem, alegria e amor...



ISBN: 978-65-993683-5-6



A Fazenda do Paquequer - Ana Maria de Andrade

